



GÊNERO, POÉTICA E MÚSICA EM DOLORES DURAN

Francisco Arrais Nascimento¹

Andréa Carla Melo Marinho²

Emanuella Maria Barbosa Lourenço Bezerra³

RESUMO

Apresenta a “memória fonográfica” sob a forma dos temas emergentes da produção musical de Dolores Duran como agente de tutela da informação da memória sociocultural do país na década de 1950. Assim, a pesquisa em questão aponta a sensibilidade emergente da produção musical de Dolores Duran, focalizando as experiências multifacetadas e transitoriais no contexto da boemia em Copacabana nos anos 40 e 50 do século XX. O estudo apresentado foi dividido em três etapas para facilitar a compreensão e análise das macroestruturas, que emergem do discurso (letras das músicas) da obra fonográfica da artista. Assim, as etapas compreendem uma cartografia da produção de Dolores Duran no período de 1951 à 1959, limitando o corpus da pesquisa às músicas gravadas no idioma português, uma vez que a cantora regravou alguns sucessos internacionais da época. Concluiu-se destacando a capacidade dessa narrativa em conectar dimensões temporais diversas e em criar uma “memória fonográfica” sobre o contexto sociocultural em que a mesma foi produzida destacando o complexo cenário de interseccionalidade de gênero e raça presente no período e ambiente analisado.

Palavras-chave: Gênero. Dolores Duran. Memória Fonográfica.

1 INTRODUÇÃO

Hoje eu quero a rosa mais linda que houver
E a primeira estrela que vier
Para enfeitar a noite do meu bem.
(A noite do meu bem, Dolores Duran, 1959)

Na primeira metade do século XX, ocorre a primeira transmissão de rádio realizada no Brasil, no dia 7 de setembro de 1922, durante a inauguração da

¹Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco –UFPE. E-mail: francisco.arrais.nascimento@gmail.com.

²Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco –UFPE. E-mail: andreacmmarinho@gmail.com.

³Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco –UFPE. E-mail: emanuellabbezerra@gmail.com.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Exposição do Centenário da Independência na Esplanada do Castelo. O público ouviu o pronunciamento do então Presidente da República, Epitácio Pessoa, a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, transmitida diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro - RJ.

No ano de 1926, fora inaugurada a Rádio Mayrink Veiga⁴, seguida da Rádio Educadora, além de outras da Bahia, Pará e Pernambuco no período que compreende as décadas de 1930, 1940 e 1950, que se desenvolve o recorte cronológico tido como "Era de ouro do rádio" no Brasil, destacando-se as emissoras do estado do Rio de Janeiro, como a rádio Nacional⁵, que mantinha a sintonia do Brasil com a Capital Federal. Até a chegada da televisão o rádio era o veículo de comunicação de massas com maior alcance e imediatismo. Dessa forma a cidade do Rio de Janeiro, além de sede do governo, era identificado como a "capital do bom gosto", um centro que ditava modas, padrões estéticos, de comportamento e de gênero considerados nacionalmente urbanos e modernos naquele período (AVANCINI, 1990).

De acordo com as linhas de Matos (2004) nas décadas de 1940 e 1950 as rádios se expandiram por todo o país e ocupavam um espaço cada vez maior na vida das pessoas, informando-as, divertindo-as e emocionando-as, somava-se a circulação nacional o disco, publicações especializadas, o cinema americano e

⁴ Rádio Mayrink Veiga foi uma rádio carioca fundada em 21 de janeiro de 1926. Foi o reduto de novos talentos e ícone da chamada Era do Rádio. Teve o radialista César Ladeira como diretor artístico a partir de 1933. Foi líder de audiência nos anos 1930, até o surgimento da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Na emissora estrearam Carmen Miranda e sua irmã Aurora. Em 1963, o canal 2 do Rio de Janeiro foi comprado pela TV Excelsior. A Rádio era a dona da concessão, mas como os planos de ter um canal de TV não saíram do papel, passou-se a posse. Em 1962, a Rádio Mayrink Veiga participou da chamada Cadeia da Legalidade (que foi uma rede de rádios nacionais organizada por Leonel de Moura Brizola para defender a democracia), o que posteriormente serviria como justificativa pelo golpe militar em fechá-la em 1965.

⁵ Segundo o dicionário Cravo Albin da Música Popular brasileira, a emissora de Rádio criada no Rio de Janeiro em 1936 a partir da compra da Rádio Philips, por 50 contos de réis. Seu primeiro prefixo, "Luar do sertão", de João Pernambuco e Catulo da Paixão Cearense, era tocado em vibrafone por Luciano Perrone e em seguida um locutor anunciava o prefixo da emissora: PRE-8. Nesse ano mesmo, começou a apresentar pequenas cenas de rádio-teatro intercalados com números musicais. Foi nos anos 1940 e 1950 a principal emissora do país e verdadeiro símbolo da chamada "Era do Rádio". Em 1937, foi inaugurado o "Teatro em Casa" para a irradiação de peças completas, semanalmente. Sua programação ao vivo passou depois a ser retransmitida para todo o país, o que a tornou uma pioneira na integração cultural do país. Seus programas de auditório, radionovelas, programas humorísticos e musicais marcaram a História do Rádio no Brasil. Foi líder de audiência praticamente desde a fundação até que o aparecimento da TV ditasse novos rumos para a comunicação no país. Seus programas eram transmitidos diretamente dos muitos estúdios específicos, inclusive do auditório da Rádio, todos localizados nos três últimos andares do edifício "A Noite", Praça Mauá, 7, Rio de Janeiro.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



nacional. Durante essas décadas o rádio divulgava um samba que se diversificava rítmica e poeticamente e que sofria a crescente influência da música internacional, em particular a americana. Estabelecia-se e generalizava-se um mercado musical (fonográfico e radiofônico) no qual o popular, em transformação, convivia com a música internacional na dinâmica do cotidiano cortês em ebulição.

Nesse contexto de efervescência a obra de Dolores Duran retrata com verossimilhança os sentimentos e o próprio contexto sociossentimental vivenciado pela mesma relatando uma interseccionalidade entre raça-gênero-classe social. Assim saudade, espera, solidão, ternura, amor e dor são algumas das temáticas emergentes na poética musical de Dolores Duran, o cotidiano, o regionalismo e suas relações amorosas povoam de forma marcante sua produção. A Artista e boêmia, Dolores Duran apresentava grande trato social na noite carioca identificando-se com esse universo, suas regras e formas de expressão que se diferenciavam das do dia, mas nem por isso eram marginais ou desvinculadas dos elementos fundantes da sociedade, como trabalho e família. Como interprete foi reconhecida nas rodas da boemia do Rio de Janeiro, suas canções captavam muito desta atmosfera enfumaçada da boemia carioca dos anos 50 e do samba-canção⁶, de uma Copacabana de colunas sociais emergentes, de cronistas como Antonio Maria, Sérgio Porto e de figuras como Lúcio Rangel, Mariosinho de Oliveira, do Comandante Edu (MATOS, 2004).

Nascida no dia 7 de junho de 1930, no bairro da Saúde na cidade do Rio de Janeiro – RJ, sob o nome Adiléia Silva da Rocha. Filha de um sargento da Marinha viveu em Irajá e Pinares, convivendo com as dificuldades da vida suburbana, trabalhou comomodista e balconista, adotou o nome Dolores Duran como artístico no início de sua carreira.

⁶ Samba-canção é um subgênero musical originário do samba, que surgiu no final da década de 1920 no seio da modernização do samba urbano do Rio de Janeiro, quando este iniciava seu processo de distanciamento do maxixe. Também chamado de "samba de meio de ano" (ou seja, sambas feitos fora da época de Carnaval),² em linhas gerais, o samba-canção faz uma releitura mais elaborada na melodia - enfatizando-a - e possui um andamento moderado (o mais lento dentro das vertentes do moderno samba urbano), centrado em temáticas de amor, solidão e na chamada "dor-de-cotovelo". O samba-canção desenvolveu-se a partir de músicos profissionais que tocavam em teatros de revista cariocas. "Linda Flor (Ai, Ioiô)", do compositor Henrique Vogeler e dos letristas Marques Porto e Luís Peixoto, é considerado o marco inaugural desse estilo de samba.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Figura 01: Neusa Maria, Bidu Reis e Dolores Duran jovem na Rádio Nacional



Fonte: Brazilian pop.

Assim, a pesquisa em questão tem por objetivo analisar a produção musical de Dolores Duran, focalizando as experiências multifacetadas e transitoriais no contexto da boemia em Copacabana nos anos 40 e 50 do século XX, com intuito de reconstrução da memória sociocultural de um segmento musical, intitulado samba de minuto.

2 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Elegeu-se com base nos objetivos da pesquisa a análise fonográfica, tendo como base uma cartografia da produção musical de Dolores Duran. Tal empreitada possibilita a construção de um panorama da produção fonográfica da artista, além da análise dos discursos de construção dos enredos fonográficos e do cenário em que o mesmo está imerso, atentando para os marcadores sociais de gênero e padrões da época referente a produção.



O corpus da pesquisa é composto pela produção fonográfica de Dolores Duran gravada no decorrer da vida da artista, compreendida entre o período de 1951 a 1959. Tal universo exclui a produção musical gravada após a morte da artista documentários e os curta metragens, constando com cerca de 69 títulos segundo o dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.

Os procedimentos metodológicos que serão adotados pela pesquisa são:

Etapas 1: Elaboração do Quadro Teórico de Referências ou pesquisa bibliográfica:

- ✚ Identificação, leitura e fichamento de textos relacionados aos objetos da pesquisa;
- ✚ Sistematização das unidades de análise para composição do quadro referencial.

Etapas 2: Cartografia da produção musical de Dolores Duran no recorte cronológico eleito.

Dessa forma, buscar-se-á representar o cenário nacional sob os aspectos socio, político e cultural de produção musical por meio do levantamento cartográfico da produção fonográfica da artista sob as mais diversas vertentes de representação dos sentimentos e costumes retratados por sua obra musical. Os documentos localizados (Letras de músicas), foram recuperados e organizados a partir de um quadro sistemático-analítico produzido para esse fim⁷.

Etapas 3: Análise temática e construção de um corpus temático.

Para obter uma proximidade da realidade em que foi constituídas as letras de música no âmbito do tratamento temático da informação que pode ser definida como a área que se encarrega da identificação de assuntos e conceitos presentes em um documento e como estes podem ser representados. Conforme Pinto-Molina (1993), ou seja é o processo responsável em gerar subprodutos de um documento a partir das suas representações temáticas, que serão utilizadas também como instrumentos de busca.

Segundo relembra Foskett (1973, p. 3):

⁷ Ver quadro 01.



Quadro 01: Cartografia da obra de Dolores Duran (1951-1959)

Nº	Música	Ano	Tipo de suporte	Gravadora	Compositores
1	Que bom será	1951	78rpm	Star	Alice Chaves, Salvador Miceli, Paulo Marques.
2	Já não interessa	1951	78rpm	Star	Domício Costa, Roberto Faissal
3	Outono	1952	78rpm	Star	Billy Blanco
4	Um amor assim ⁸	1952	78rpm	Star	Dora Lopes
5	Praça Mauá ⁹	1954	78rpm	Copacabana	Billy Blanco
6	Carioca 1954	1954	78rpm	Copacabana	Antônio Maria Neto, Ismael Neto
7	O amor acontece ¹⁰	1954	78rpm	Copacabana	Celso Cavalcanti, Flávio Cavalcanti
8	Canção da volta	1954	78rpm	Copacabana	Antônio Maria Neto, Ismael Neto
9	Tradição	1954	78rpm	Copacabana	Ismael Silva
10	Bom é querer bem ¹¹	1954	78rpm	Copacabana	Fernando Lobo
11	<i>Sinceridad</i> ¹²	1955	Long play (LP)	Copacabana	Gastón Perez
12	<i>Ma Cabane au Canada</i>	1955	Long play (LP)	Copacabana	Mireille Brocey, Conn C., Gastá L.
13	<i>Kaiser Waltzer</i>	1955	Long play (LP)	Copacabana	Johann Strauss
14	<i>No Other Love</i>	1955	Long play (LP)	Copacabana	Richard Rodger, Oscar Hammerstein II
15	<i>Nigraj Manteloj (Coimbra)</i> ¹³	1955	Long play (LP)	Copacabana	José Galhardo, Raul Ferrão, Baena O.

⁸Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

⁹Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

¹⁰Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

¹¹Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

¹²Essa música foi gravada em 1955 no formato de 78 rpm, pela gravadora Copacabana.

¹³Essa música foi gravada em 1955 no formato de 78 rpm, pela gravadora Copacabana.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



16	Vieni Sul Mar	1955	Long play (LP)	Copacabana	
17	Ojos Verdes	1955	Long play (LP)	Copacabana	Quiroga, Valverde e León
18	Canção da Volta	1955	Long play (LP)	Copacabana	Antônio Maria Neto, Ismael Neto
19	Não se avexe não	1955	78rpm	Copacabana	
20	Nossos destinos	1955	78rpm	Copacabana	
21	Manias ¹⁴	1955	78rpm	Copacabana	Celso Cavalcanti, Flávio Cavalcanti
22	Pra que falar de mim ¹⁵	1955	78rpm	Copacabana	Antônio Maria Neto, Ismael Neto
23	ZefaCangaceira	1956	78rpm	Copacabana	Chico Anysio
24	Pano legal ¹⁶	1956	78rpm	Copacabana	Billy Blanco
25	A fia de Chico Brito ¹⁷	1956	78rpm	Copacabana	Chico Anysio
26	Na asa do vento ¹⁸	1956	78rpm	Copacabana	Luiz Vieira, João do Vale
27	Scarpricciatiello	1957	Long play (LP)	Copacabana	Albano e Vento
28	Por Causa De Você	1957	Long play (LP)	Copacabana	Dolores Duran e Tom Jobim
27	Ohô-Ahâ	1957	Long play (LP)	Copacabana	Heinz Gietz e Kurt Feltz
30	Quem Foi?	1957	Long play (LP)	Copacabana	Jorge Tavares e Nestor de Holanda
31	Feiúra Não É Nada	1957	Long play (LP)	Copacabana	Billy Blanco
32	Que Murmurem	1957	Long play (LP)	Copacabana	Rafael Cárdenas e Ruben Fuentes
33	Coisas De Mulher	1957	Long play (LP)	Copacabana	Chico Baiano

¹⁴Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

¹⁵Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

¹⁶Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

¹⁷Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

¹⁸Essa música volta a ser gravada no LP “Estrada da saudade” de 1960.

18° REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



34	Viens	1957	Long play (LP)	Copacabana	Charles Aznavour e Gilbert Becaud
35	Conceição	1957	Long play (LP)	Copacabana	Waldemar de Abreu (Dunga) e Jair Amorim
36	Se Papai Fosse Eleito	1957	Long play (LP)	Copacabana	Billy Blanco
37	Mi Ultimo Fracasso	1957	Long play (LP)	Copacabana	Alfredo Gil
38	Camelô	1957	Long play (LP)	Copacabana	Billy Blanco
39	Only You	1957	Long play (LP)	Copacabana	Ande Rand e Buck Ram
40	Estatuto de Boate	1957	Long play (LP)	Copacabana	Billy Blanco
41	Tião	1957	78rpm	Copacabana	Wilson Batista e Jorge de Castro
42	Tá pra acontecer	1957	78rpm	Copacabana	José Batista, Ivan Campos e Monsueto Menezes
43	Minha agonia	1957	78rpm	Copacabana	Mirabeau, Valdir Rocha, Paulo Gracindo
44	Onde Estará Meu Amor?	1958	Long play (LP)	Copacabana	Magdalena CantarellaPesce (Lina Pesca)
45	Sabra Dios	1958	Long play (LP)	Copacabana	Alvaro Carrillo
46	An Affair To Remember	1958	Long play (LP)	Copacabana	Harold Adamson, Harry Warren, Leo Mccarey e Tanis Chandler
47	Não Me Culpe	1958	Long play (LP)	Copacabana	Dolores Duran
48	Love Me Forever	1958	Long play (LP)	Copacabana	Beverly Guthrie e Gary Lynes
49	Conversa De Botequim	1958	Long play (LP)	Copacabana	Noel Rosa e Vadico
50	Estranho Amor	1958	Long play (LP)	Copacabana	David Nasser e Aníbal Augusto Sardinha (Garoto)
51	Nel Blu Dipinto Di Blu	1958	Long play (LP)	Copacabana	Domenico Modugno e Pazzaglia
52	Esquecimento	1958	Long play (LP)	Copacabana	Fernando Cesar e Nazareno de Brito
53	Escurinho	1958	Long play (LP)	Copacabana	Geraldo Pereira
54	Sur Ma Vie	1958	Long play (LP)	Copacabana	Charles Aznavour

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu desconfio que o nosso caso está na hora de acabar/
Há um adeus em cada gesto, em cada olhar/
Mas nós não temos nem coragem de falar/
[...]

Tenho pensado, e Deus permita que eu esteja errada
Mas eu estou, eu estou desconfiada
Que o nosso caso está na hora de acabar.
(Fim da caso, Dolores Duran, 1959)

Este levantamento é resultante das reflexões da ciência da Informação sobre a informação na produção musical de Dolores Duran, considerando a mesma como uma fonte de informação, que registra a memória sócio-cultural de uma época da sociedade brasileira. Trata-se, assim, de uma pesquisa inicial que visa familiarizar-se com os procedimentos e as técnicas adotadas para este tipo de estudo em Ciência da Informação, no que tange a organização da informação por meio de tratamento temático da informação, que resulta na representação temática e social que emergem dos discursos contidos nas canções.

Foram apresentados os resultados parciais da pesquisa, visto que outras análises pertinentes a partir desses dados estão sendo realizadas. Partindo do que foi visto até então, considera-se como novas perspectivas de análise uma revisão das palavras contidas nas letras, bem como o uso de estudos métricos da informação, a partir de análise das redes de co-autoria entre os compositores das canções e as possíveis relações estabelecidas entre as letras e seus compositores.

REFERÊNCIAS

AVANCINI, M. **Marlene e Emilinha nas ondas do rádio: padrões de vida e formas de sensibilidade no Brasil.** In: História & Perspectiva. Uberlândia, UFU, 1990, n. 3, p. 113-135.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



BARTHES, R. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1981.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói, RJ: EdUFF, 2001.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

MATOS, C. N. de. **Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

PINTO MOLINA, M. **Análisis documental: fundamentos e procedimientos**. 2ª ed. Revisto e ampliado Madrid: Eudema Universidad; manueles, 1993.